



FOLHA DOMINICAL

Domingo XXXII do Tempo Comum

Dedicação da Basílica de S. João de Latrão

Primeira Leitura (Ez 47, 1-2.8-9.12)

Naqueles dias, o Anjo reconduziu-me à entrada do templo. Debaixo do limiar da porta saía água em direcção ao Oriente, pois a fachada do templo estava voltada para o Oriente. As águas corriam da parte inferior, do lado direito do templo, ao sul do altar. O Anjo fez-me sair pela porta setentrional e contornar o templo por fora, até à porta exterior que está voltada para o Oriente. As águas corriam do lado direito. O Anjo disse-me: «Esta água corre para a região oriental, desce para Arabá e entra no mar, para que as suas águas se tornem salubres. Todo o ser vivo que se move na água onde chegar esta torrente terá novo alento e o peixe será mais abundante. Porque aonde esta água chegar, tornar-se-ão sás as outras águas e haverá vida por toda a parte aonde chegar esta torrente. À beira da torrente, nas duas margens, crescerá toda a espécie de árvores de fruto; a sua folhagem não murchará, nem acabarão os seus frutos. Todos os meses darão frutos novos, porque as águas vêm do santuário. Os frutos servirão de alimento e as folhas de remédio».

Durante o exílio na Babilónia, o profeta Ezequiel foi chamado por Deus para sustentar a esperança do povo de Israel, desolado pela perda de Jerusalém e do Templo. Numa primeira fase, anunciou a destruição iminente da cidade; mais tarde, tornou-se mensageiro da esperança, proclamando que Deus não abandonara o seu povo e que uma nova era estava prestes a nascer. Na sua visão, Ezequiel contempla um Novo Templo, do qual brota um rio de águas vivas e abundantes, símbolo da vida e da fecundidade que vêm de Deus. Essa água transforma o deserto em jardim, purifica o Mar Morto e faz crescer árvores cujos frutos alimentam e cujas folhas curam. É a promessa de uma criação renovada, onde Deus habita de novo entre os homens. Para os cristãos, esta profecia cumpre-se em Jesus Cristo – o Novo Templo – do qual brota a água viva que sacia para sempre a sede de vida e de comunhão com Deus.

Segunda Leitura (1 Cor 3, 9c-11.16-17)

Irmãos: Vós sois edifício de Deus. Segundo a graça de Deus que me foi dada, eu, como sábio arquitecto, coloquei o alicerce e outro levanta o edifício. Veja cada um como constrói: ninguém pode colocar outro alicerce além do que está posto, que é Jesus Cristo. Não sabeis que sois templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destrói o templo de Deus, Deus o destruirá. Porque o templo de Deus é santo e vós sois esse templo.

Na cidade cosmopolita e corrupta de Corinto, Paulo fundou uma comunidade cristã viva, mas vulnerável às tentações do ambiente pagão e às divisões internas. Depois da sua partida, surgiram rivalidades entre grupos que se diziam "de Paulo", "de Apolo" ou "de Pedro", esquecendo que todos são apenas instrumentos na obra de Deus. Paulo recorda aos coríntios que é Deus o verdadeiro construtor: Ele é o dono da obra e a comunidade é o Templo de Deus, o lugar onde o Espírito Santo habita. Por isso, os cristãos são chamados a viver na unidade, na santidade e no amor, refletindo no mundo a presença de Deus. As divisões, a inveja e o orgulho destroem esse templo espiritual e apagam o testemunho do Evangelho. Ser Templo de Deus implica distinguir-se da lógica do mundo, rejeitando a sabedoria humana e acolhendo a sabedoria da cruz. A verdadeira glória da Igreja está na comunhão que manifesta o próprio Deus.

Evangelho (Jo 2, 13-22)

Estava próxima a Páscoa dos judeus e Jesus subiu a Jerusalém. Encontrou no templo os vendedores de bois, de ovelhas e de pombas e os cambistas sentados às bancas. Fez então um chicote de cordas e expulsou-os a todos do templo, com as ovelhas e os bois; deitou por terra o dinheiro dos cambistas e derrubou-lhes as mesas; e disse aos que vendiam pombas: «Tirai tudo isto daqui; não façais da casa de meu Pai casa de comércio». Os discípulos recordaram-se do que estava escrito: «Devora-me o zelo pela tua casa». Então os judeus tomaram a palavra e perguntaram-Lhe: «Que sinal nos dás de que podes proceder deste modo?». Jesus respondeu-lhes: «Destruí este templo e em três dias o levantarei». Disseram os judeus: «Foram precisos quarenta e seis anos para construir este templo e Tu vais levantá-lo em três dias?». Jesus, porém, falava do templo do seu Corpo. Por isso, quando Ele ressuscitou dos mortos, os discípulos lembraram-se do que tinha dito e acreditaram na Escritura e na palavra de Jesus.

O Evangelho apresenta-nos Jesus no Templo de Jerusalém, pouco antes da Páscoa, num gesto de força e de verdade: expulsa os vendedores e derruba as mesas dos cambistas, denunciando a transformação da "casa do Pai" num espaço de comércio e exploração. O gesto, mais do que uma simples purificação do culto, tem um sentido profundamente profético. João vê nele o anúncio de uma nova etapa da história da salvação: com Jesus, chega o tempo novo, em que o encontro com Deus já não se faz num templo de pedra, mas na própria pessoa do Filho. Ao dizer: "Destruí este templo e em três dias o levantarei", Jesus revela-se como o Novo Templo, o lugar onde Deus habita e onde o homem encontra a vida e a salvação. A sua morte e ressurreição serão a confirmação desta verdade: a presença de Deus entre os homens realiza-se agora plenamente em Cristo. A antiga religião, centrada em ritos exteriores e marcada por interesses humanos, cede lugar à comunhão viva com Deus, oferecida por Jesus. O novo culto já não se baseia em sacrifícios de animais, mas na entrega total do próprio Cristo, o Cordeiro de Deus, que purifica e reconcilia a humanidade com o Pai.

Deus nas letras humanas

A Casa de Deus

A casa de Deus está assente no chão
Os seus alicerces mergulham na terra
A casa de Deus está na terra onde os homens estão
Sujeita como os homens à lei da gravidade

Porém como a alma dos homens trespassada
Pelo mistério e a palavra da leveza
Os homens a constroem com materiais
Que vão buscar à terra
Pedra vidro metal madeira cimento cal
Com suas mãos e pensamento a constroem
Mãos certeiras do pedreiro
Mãos hábeis do carpinteiro
Mão exacta do pintor
Cálculo do engenheiro
Desenho e cálculo do arquitecto
Com matéria e luz e espaço a constroem
Com atenção e engenho e esforço e paixão a constroem
Esta casa é feita de matéria para habitação do espírito
Como o corpo do homem é feito de matéria e manifesta o espírito
A casa é construída no tempo
Mas aqui os homens se reúnem em nome do Eterno

Sophia de Mello Breyner Andresen

Avisos Paroquiais | 09 a 16 de Novembro

09 | XXXII do Tempo Comum - dedicação da Igreja de São João de Latrão

Procissão de esperança, em Ovar | 15:00

10 | Encontro com todos os responsáveis pela ação social da paróquia | 21:30

11 | Encontro com a direção do agrupamento de escuteiros de Espinho | 21:30

12 | Recoleção com o Evangelho | 21:30

13 | Reunião da Comissão Permanente do Conselho Paroquial de Pastoral | 21:30

14 | Encontro com os pais dos adolescentes do nono, décimo, décimo primeiro e décimo segundo ano de catequese | 21:30 | Igreja

15 | Encontro dos Oblatos de São Bento | 15:30 | Salão Pastoral

Magusto paroquial, na escola nº2 com início às 20:00. Contamos com todos para uma noite de animação, partilha do jantar e de castanhas

16 | XXXIII do Tempo comum

Estamos a promover o sorteio de uma Camisola do Benfica e o resultado reverte a favor das obras da Igreja.

Estamos a preparar o Magusto paroquial que acontecerá no próximo dia 15 de Novembro. Desejamos que seja um grande momento de convívio e partilha, por isso contamos com todos.

Estamos a preparar a venda de Natal. Esperamos a melhor colaboração de todos. A partilha de alguns bens com valor comercial para serem vendidos e a aquisição dos mesmos por outros,

tudo a pensar no bem da comunidade. O resultado da venda de Natal reverte a favor das obras da Igreja. A venda de Natal este ano está localizada na Rua 18, entre a 21 e a 23.